

O Dia Mundial da Água: os discursos nos jornais impressos Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte no ano de 2018¹

Jéssica Araújo LIBÂNIO²
Paulo Fernando de Carvalho LOPES³
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

O artigo tem como proposta a análise dos discursos sobre o Dia Mundial da Água, comemorado no dia 22 de março, nas capas dos jornais impressos teresinenses O Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte. Foram analisados os enunciados dos títulos e subtítulos, as retrancas e imagens com base na Teoria dos Discursos Sociais (PINTO, 2002), no conceito de contrato de leitura (VERÓN, 1985; 2004) e na discussão sobre zonas visuais da página de um jornal trazida por Bahia (1990) e Arena (2008), aliados aos debates acerca das temáticas da água, do saneamento básico e Dia Mundial da Água. Nas capas analisadas, mostrou-se certo desinteresse na pauta delimitada. Os jornais trabalharam a temática da água revelando que há um aprofundamento da mesma nas matérias e reportagens dentro dos jornais, porém sem esclarecer isso nas suas capas.

PALAVRAS-CHAVE: água; discursos; jornais; Teresina.

1 INTRODUÇÃO

A água está no cerne de diversas discussões, questões e concepções de caráter biológico, histórico, filosófico e econômico. Por exemplo, é uma substância química abundante no universo e no corpo humano, indispensável para a sobrevivência dos seres vivos, na qual durante a história do mundo é/foi motivo de constituição de civilizações e disputas de terras. Além disso, como Bruni (1993, p. 55) explica, “Tales de Mileto, o primeiro filósofo, da antiga Grécia do século VI a.C., afirmava que ‘tudo é água’”, assim como, do ponto de vista da economia, a mesma é bastante utilizada na indústria e afins.

Os dados dos urbanistas também são interessantes. Toda a vida urbana, toda cidade, depende de um sistema de abastecimento de água e a tarefa de abastecer de água uma cidade é gigantesca. Em primeiro lugar a água tem de ser captada dos mananciais (lagos, rios ou água do subsolo), em seguida tem de sofrer todo um processo de tratamento pelo qual é purificada e tornada apropriada ao consumo. Depois passa por um

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Mestranda em Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela UFPI, email: jessica.libanio@hotmail.com.

³Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo e do PPGCOM da UFPI, e-mail: pafecalo@ufpi.edu.br.

sistema de distribuição e finalmente um sistema de esgoto conduz as águas servidas para estações de tratamento que as devolvem para os rios ou para o mar (BRUNI, 1993, p.6).

Esse enfoque urbano – que inclui também os vieses histórico e econômico devido às imbricações que possui – remete-se ao saneamento básico, uma rede de serviços urbanos incluindo a drenagem e o manejo das águas pluviais, o abastecimento de água potável, o esgotamento sanitário e a coleta e o manejo de resíduos sólidos. E é através desse enfoque que este trabalho propõe analisar os discursos dos jornais impressos teresinenses Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte, pois como a temática da água é ampla, optou-se por ele aliado ao Dia Mundial da Água - comemorado no dia 22 de março –, no qual em 2018, os jornais delimitados enfocaram o abastecimento de água da cidade de Teresina nas suas edições. Assim, a água insere-se até mesmo como parte dos estudos que estão sendo realizados acerca da relação entre cidade e meio ambiente na pesquisa do mestrado em Comunicação da UFPI.

Ademais, os discursos aqui analisados serão trabalhados na perspectiva da Teoria dos Discursos Sociais (PINTO, 2002), do contrato de leitura (VERÓN, 1985; 2004) e da discussão sobre as zonas visuais dos jornais (BAHIA, 1990; ARENA, 2008) por referência às análises das partes visuais dos materiais jornalísticos investigados. Pinto (2002, p.7) afirma que “a análise de discursos procura descrever, explicar e avaliar criticamente os processos de produção, circulação e consumo dos sentidos vinculados àqueles produtos na sociedade”.

Com o conceito de contrato de leitura, Verón (1985; 2004) também contribui com a Teoria dos Discursos Sociais. Ao trazer esse conceito, tem-se o intuito de entender o porquê de certos textos estarem presentes nos veículos de comunicação e a forma como são veiculados. O contrato estabelece a leitura como vínculo e o mesmo é proposto pelo meio de comunicação. Inclusive, esse contrato não se limita apenas aos textos, mas também aos títulos e às imagens.

Em vista disso, a análise dos discursos nos jornais impressos teresinenses Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte é proposta também pela importância que os periódicos ainda têm diante da construção de realidades por meio dos seus discursos postos em circulação principalmente na cidade de Teresina, assim como, ao ponderar que há anos esses jornais difundem os mesmos, pois o Diário do Povo do Piauí foi fundado no ano de 1987, e O Dia e o Meio Norte tiveram início nos anos de 1951 e 1995,

respectivamente. Com isso, foram analisados os discursos das capas com seus materiais jornalísticos – partes textual e visual –, das edições do dia 22 de março dos periódicos Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte acerca da abordagem dos mesmos sobre o Dia Mundial da Água.

2 APORTE TEÓRICO

O Dia Mundial da Água, 22 de março, foi proposto e estabelecido na intitulada Rio 92, Eco-92 ou Cúpula da Terra, evento da Conferência das Nações Unidas que reuniu vários chefes de Estado de todo o mundo com o objetivo de tratar assuntos relacionados ao meio ambiente – conservação, preservação, uso sustentável, desenvolvimento, dentre outros –, e teve como resultado a criação da Agenda 21, um documento com enfoque no desenvolvimento sustentável que, inclusive, possui um capítulo específico para os cuidados com os recursos hídricos.

Todos os anos essa data comemorativa é marcado por um tema, o de 2018 foi “A resposta está na natureza”, e isso serve como base para analisar também os discursos sobre a água com relação ao Dia Mundial da Água nos jornais impressos.

Na Rio 92 é proposto um Dia Mundial da Água, sempre em 22 de março. O lema e a(s) entidade(s) multipolar (es) responsáveis variam anualmente, mas sempre se promovem atividades e produz-se um Relatório. Algumas atividades propostas para o público são notáveis pelo inusitado: por exemplo, “não usar as torneiras da casa durante todo o dia” (no relatório de 1993) (CARVALHEIRO, 2015, p. 139).

Como o enfoque deste trabalho está na relação urbano e água, de forma ampla sendo cidade e meio ambiente, cabe destacar as diretrizes de abastecimento de água do Plano Municipal de Saneamento Básico de Teresina, ressaltando que as pautas encontradas nos jornais analisados sobre o Dia Mundial da Água abordam uma questão presente nesse documento.

Ampliar progressivamente o acesso dos cidadãos, localidades de baixa renda e comunidades rurais aos serviços de abastecimento de água, considerando aspectos ambientais, sociais e viabilidade técnica e econômico-financeira; Garantir o abastecimento de água eficaz a toda população municipal, considerando a qualidade da água, controle, regularidade e permanência na distribuição; Criar mecanismos que garantam a preservação e manutenção de mananciais de abastecimento, garantindo água em quantidade e qualidade adequadas ao abastecimento das presentes e futuras gerações; Garantir a adoção de ações de controle e monitoramento da qualidade da água utilizada para o abastecimento, inclusive em soluções individuais; Realizar avaliação

periódica das tarifas e custos da manutenção dos serviços de abastecimento de água, incluindo subsídios à população de baixa renda, tendo em vista o equilíbrio econômico-financeiro; Implementar medidas que promovam o uso racional, reuso e reaproveitamento da água (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2016, p. 131-132).

A partir disso, com essa associação entre água, saneamento básico e O Dia Mundial da Água será possível analisar os discursos dos jornais aqui delimitados, tanto a parte textual como visual, de forma enriquecedora.

Pinto (2002) aponta os discursos como práticas sociais. Sendo essas práticas, os discursos são constituídos e constroem pelas/as estruturas sociais do mundo em que vivemos, em uma relação dialética, e assim influenciam nas formas como vemos o (s) mundo (s). Dessa forma também, nenhum texto é isento de contexto, tampouco possui somente um enunciador. Com relação aos contextos, Pinto (2002) categoriza-os em três tipos para as análises: situacional imediato, institucional e sociocultural amplo

Os textos são criados em um processo de enunciação, muitas vezes sem percebermos, no qual múltiplas vozes se articulam para a construção de um enunciado. Segundo Pinto (2002, p.32), “a enunciação é o ato de produção de um texto e se opõe a enunciado, que é o produto cultural produzido, o texto materialmente considerado”. A enunciação se manifesta pelos modos de dizer que possuem três funções básicas denominadas mostração, interação e sedução, sendo que esses modos não agem de maneira isolada.

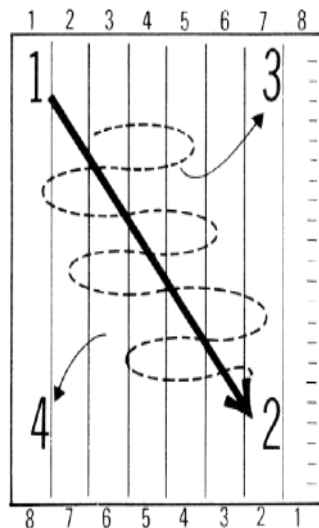
As múltiplas vozes dentro dos textos se encaixam no conceito de polifonia ou intertextualidade, que por sua vez deixa suas marcas através da heterogeneidade enunciativa categorizada em heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva. A partir delas tem-se a possibilidade de vários enunciadores aparecerem em um só texto. Os enunciadores são posições discursivas dentro do enunciado pelas quais o emissor tem afinidade ou não, agindo de acordo com os seus interesses e contextos.

Pinto (2002) ainda trabalha com o dialogismo que é a relação de um texto com outros textos, como se conversassem entre si. Nessa discussão, o autor ainda fala sobre os sujeitos do enunciado, diferentes dos enunciadores, definidos em três formas: sujeito do enunciado, sujeito da enunciação e o sujeito falado.

. Sobre as definições de ideológico e poder, Pinto (2002, p.45) afirma que o “ideológico de cada discurso é apenas uma pequena parte do que se chama ideologia ou formação ideológica”.

Pinto (2002, p.46) diz que o ideológico é a primeira dimensão da semiose social e “uma dimensão necessária de todos os discursos, responsável pela produção de qualquer sentido social”. Além disso, o poder é outra dimensão da semiose social, sendo uma dimensão analítica, ou seja, não é considerado aquele poder tangível, mas aquele demonstrado através de quem “dá a última palavra”. Ele é presente em uma disputa realizada por meio da interação, da linguagem, que também pode ser percebida nas regras para uma interação bem sucedida.

Figura 1 – Zonas visuais de uma página de jornal conforme Edmund Arnold



Fonte: Bahia (1990, p.119).

Como será dada ênfase também à parte visual das capas analisadas traz-se uma discussão facilitada por Bahia (1990) sobre as zonas visuais na página de um jornal. Para esse autor, o estilo das páginas de um jornal ou uma revista compõe o layout do meio de comunicação, isto é, tudo que se encaixa na proposta visual, como a forma de organizar textos e imagens nas páginas influenciam no layout. Bahia (1990) explica o princípio da zona visual primária trabalhado por Edmund Arnold, que fala da existência de áreas de interesse dentro da diagramação de uma página de jornal. No caso, a zona visual primária é a área localizada no canto superior esquerdo da página, que atrai primeiro a atenção do leitor. Além dela, as outras zonas também possuem suas características e pedem a atenção do responsável pela diagramação.

Arena (2008) ainda diz que o número 1 nas zonas visuais da página de um jornal indica a zona ótica primária e o 2 refere-se a zona terminal, que é a direção para onde se move a vista numa diagonal de leitura. Já os números 3 e 4 são as zonas mortas ou cantos sem atração, que demandam sinais fortes para poderem despertar o interesse do leitor.

No mais, o uso do contrato de leitura é imprescindível nesse trabalho, pois auxilia nas análises dos discursos com base em que ao noticiar um acontecimento próximo ao leitor, nesse caso o teresinense, os jornais criam uma relação de contiguidade com o destinatário fazendo-o poder se sentir representado nos periódicos por visualizar e entender fatos que interferem ou podem interferir a vida naquele local. Como as edições analisadas trabalharam o Dia Mundial da Água através de notícias sobre o abastecimento de água teresinense, é importante usar esse conceito junto a Teoria dos Discursos Sociais para observar como os discursos sobre essa data foram veiculados, inclusive, para a própria população da cidade.

De acordo com Verón (1985) o êxito de um meio de comunicação escrito/impressos é medido pela sua capacidade de propor um contrato em que se articule corretamente às expectativas, motivações, interesses e aos conteúdos que os próprios leitores trazem neles mesmos. Além do que, esse sucesso também é determinado através da evolução desse contrato a partir do momento em que acompanha a evolução sociocultural dos leitores, como também, por meio de mudança do próprio contrato de leitura quando a situação que o envolve exige tal modificação para conservar a conexão com os leitores.

3 METODOLOGIA

A Teoria dos Discursos Sociais além de ser teoria, também é uma metodologia de análise de discursos (AD), logo será utilizada, junto ao conceito de contrato de leitura e às outras discussões abordadas, para analisar os discursos do Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte.

Em resumo, a AD lida com uma teia de conceitos articulados entre si que possuem o objetivo de encontrar respostas para os questionamentos acerca da produção, circulação e do consumo dos sentidos dos textos e as suas consequências e, principalmente, como todos esses conceitos são expressos, de forma direta ou indireta, por meio dos discursos que perpassam e influenciam os textos. Os enunciados são resultados dos processos de enunciação, essa que por sua vez é expressa nesses enunciados, por exemplo, pelos modos de dizer que influenciam no contrato de leitura. Diante de toda a formulação dos enunciados, os

contextos também estão presentes, tal qual o emaranhado de vozes, que refuta o postulado de unicidade dos textos e auxilia na ideia de heterogeneidade. Além do que, para se ter uma noção mais racional e crítica do ideológico e poder em cada texto usa-se o recurso da comparação, que tem a sua importância em toda a análise [...]. Sendo a comparação um dos requisitos da AD, portanto, faz-se necessário analisar o contrato de leitura e demais estratégias discursivas de cada um dos jornais de Teresina para auxiliar no estudo das semelhanças e diferenças entre esses meios de comunicação (LIBÂNIO, 2017, p. 45).

No que concerne o contrato de leitura, Lopes (2004) também explica que do ponto de vista de conteúdo, dois suportes bastante próximos são muito diferentes vistos por meio dos estudos do contrato de leitura no plano da enunciação e explica como ocorre a análise do mesmo. Logo, é proveitoso também utilizar o conceito de contrato de leitura junto à AD.

Sendo assim, foram catalogadas as edições da semana de 18 a 24 de março dos três jornais impressos teresinenses considerando a possibilidade de se ter um olhar mais abrangente acerca do Dia Mundial da Água. Nessa semana, foram encontrados materiais jornalísticos sobre essa data nos dias 22 de março no Jornal Diário do Povo do Piauí, e 22 e 23 de março nos jornais O Dia e Meio Norte.

Verón (2004, p. 234) diz que “a análise é sempre comparativa [...], as operações devem constituir invariantes [...], a análise deve abranger a lógica do conjunto”. Por isso, é importante ter pautas semelhantes nos três jornais distintos, com o mesmo formato (*standard*) e a mesma periodicidade, como requisitos para as análises comparativas. Sendo a comparação indispensável na Teoria dos Discursos Sociais, optou-se por analisar os materiais das capas somente do dia 22 de março até mesmo por conterem pauta sobre água no Dia Mundial do Meio Ambiente nas capas das edições delimitadas.

No mais, especificamente serão feitas análises dos enunciados dos títulos, subtítulos e das retrancas e imagens dos materiais jornalísticos das capas referentes às notícias sobre o Dia Mundial da Água.

4 O DIA MUNDIAL DA ÁGUA NAS CAPAS DO DIÁRIO DO POVO DO PIAUÍ, O DIA E MEIO NORTE

4.1 Perda

Esse periódico tem o azul, em dois tons, como a cor predominante do seu layout, o que de certa forma transmite tranquilidade e segurança, isso sendo marca do contrato de leitura estabelecido com os seus leitores.

Figura 2 – “EM VILA” – “Teresina perde 58% de toda água produzida na cidade” (Capa)



Fonte: Jornal Diário do Povo do Piauí, Capa, 22 março. 2018.

Ademais, a capa dessa edição não traz muitas quebras nas diferenças de cores inferindo-se que não há matéria ou reportagem polêmica na qual possa se ter um maior destaque em relação a isso. Os enunciadores do jornal colocam o enunciado do título/da chamada sobre um apagão de energia em destaque na página por meio do uso de letras maiúsculas e da centralização do mesmo estando também em primeiro lugar na sequência vertical da página. Com relação às zonas visuais, o destaque, mesmo sem uso de cores distintas e até mesmo imagem, se dá também pela localização do título alcançar uma zona visual de maior visibilidade, pois está no canto superior esquerdo. Dado um exemplo inicial de destaque nas zonas visuais da página de um jornal, os enunciados no Diário do Povo do Piauí que falam sobre água estão localizados na zona visual de menor visibilidade de uma página, ou seja, o canto inferior esquerdo. Isso demonstra que os enunciadores não denotam muita importância a essa notícia.

Inclusive, não há menção ao Dia Mundial da Água nessa capa e só se sabe dessa ligação ao ler a matéria que trata dessa pauta dentro do jornal na editoria de Cidades, assim como, pelo modo de mostrar utilizado pelo (s) enunciador (es) ao inferir que o leitor possa saber que o dia 22 de março é o Dia Mundial da Água.

No mais, a imagem é de um homem vestido de uniforme com listras laranjas e botas, características pouco visíveis aos olhos, sendo aparentemente de uma empresa, em

que infere-se que é da empresa responsável pelo abastecimento de água na capital piauiense – a Águas de Teresina –, em uma tentativa de conserto de um vazamento de água. Essa inferência também é um rastro do modo de mostrar presente na capa. A foto não chama muita atenção, pois parece cortada, com sombra inclusive no rosto do protagonista da mesma, está visualmente torta, e em maior parte com cores não atrativas. Em um contexto situacional imediato, no qual se teve apagão de energia, medida de trânsito, campeonato de enduro, política – em destaque maior por causa das zonas visuais, imagens e dos tamanhos das letras –, os materiais aqui analisados na capa do dia 22 de março de 2018 do Diário do Povo do Piauí estão em menor relevância.

Além disso, exceto pelo uniforme do homem, a foto também parece confusa porque a pessoa parece estar consertando um vazamento devido a sua vestimenta, no entanto, pelos enunciados da chamada da matéria na capa com a retranca “EM VILA” e os enunciados “Teresina perde 58% de toda água produzida na cidade”, o homem também poderia estar causando o próprio vazamento. Assim sendo, percebe-se a falta de cuidado dos enunciadores ao colocarem foto, retranca e título. De modo geral, os enunciadores dos materiais jornalísticos sobre a água na capa analisada, são o (a) jornalista por causa dos enunciados da chamada da matéria – e da própria sendo inferida na capa –, o órgão/a instituição/a empresa responsável por saber os dados a respeito do abastecimento de água de Teresina, o diagramador pela localização da notícia na capa e da junção entre retranca, foto e enunciados, o fotógrafo responsável pela imagem, e a própria empresa jornalística pelo uso das cores e dos seus critérios de noticiabilidade que também determinam a importância dos assuntos nas edições dos jornais, por exemplo.

Com o objetivo de localizar e destacar tal matéria utilizou-se uma cor diferente das cores da imagem da chamada da matéria no enunciado abaixo da mesma, “CAPA DE CIDADES”, que por ser também em azul, acaba por não chamar tanta atenção também como se propõe.

A retranca “EM VILA” com a foto que possui também, ao fundo, casas possivelmente de residenciais populares demonstra um modo de mostrar e de interagir com os leitores. Em um contexto sociocultural amplo, a associação da retranca com a imagem e os enunciados da chamada para a matéria demonstra marcas de um ideológico que reforça o descuido com a água vindo de regiões mais carente de Teresina, provavelmente pela falta de educação de seus moradores, sendo causa da perda de água produzida – em que é necessário alguém vir consertar um cano quebrado ou mostrar uma

pessoa desautorizada a mexer nas instalações tubulares de água causando problema nas mesmas –, como também, mostra que pode ser uma região afetada pelo descaso dos órgãos responsáveis com o abastecimento de água dessa parte da população teresinense. Como foi debatido, o ideológico produz sentido social e, nesse caso, pode ser pensado mais de um sentido sendo circulado através desses materiais jornalísticos.

Dando continuidade, no contexto institucional, os enunciadores se colocam em posição superior na relação de poder com os leitores, como as empresa jornalística e a empresa que possui e/ou fez a pesquisa sobre os dados de abastecimento de água, o jornalista, e o diagramador com a possibilidade de colocar os enunciados dispostos a sua maneira. Afinal, o enunciador jornalista, por exemplo, detém uma informação precisa sobre a perda de água na cidade e por meio da notícia é que repassa esse conhecimento ao leitor. Nessa situação ainda estão em uma posição acima do jornalista – a empresa detentora da pesquisa e encarregada de repassar os dados a ele e a empresa jornalística por dar o aval para a publicação de tal matéria, de tal chamada na capa.

O contrato de leitura, além do exemplificado pelo visual (cor) já especificado acima, pode ser percebido também pelo uso de um dado no enunciado principal do material utilizado, “58%”, pois a utilização de dados nesses enunciados deseja reforçar a credibilidade do jornal perante os leitores e, assim, estabelecer um contrato por meio disso.

4.2 Desabafo

Com a retransmissão “DIA MUNDIAL DA ÁGUA”, o enunciado seguinte a ela “”Só quero dignidade”, diz moradora do Parque Vitória” seguido de “CAPA E 02 EM DIA” junto a imagem de uma pessoa carregando um balde – supõe-se cheio de água – em um local visivelmente de baixa renda e possivelmente sem acesso a uma rede de serviços de saneamento básico, os enunciadores do Jornal O Dia procuraram destacar o tema água e a sua data comemorativa devido a presença dessa pauta na zona visual de maior visibilidade na página de um jornal, zona 1, mesmo com os enunciados de outra pauta ao lado em letras maiúsculas e negrito. Ademais, a caixa com os enunciados dessa chamada para a pauta em questão mesmo pequena está destacada com uma cor viva, a laranja, contrastando com os tons azuis também utilizados para marcar o jornal como um todo. O contrato de leitura nesse caso é usado através da noção de proximidade marcada na voz de uma moradora do Parque Vitória, bairro de, Teresina que sofre com algum problema

hídrico. Essa relação pode ser feita pelos modos de mostrar, interagir e seduzir usados nesses enunciados.

Figura 3 – “DIA MUNDIAL DA ÁGUA” – “Só quero dignidade”, diz moradora do Parque Vitória” (Capa)



Fonte: Jornal O Dia, Capa, 22 março. 2018.

Ao colocarem essa foto para ilustrar a matéria com os enunciados percebe-se um enunciador que acredita no conhecimento do leitor acerca de problemas com saneamento básico, nesse caso com ênfase no abastecimento de água, no Parque Vitória, em que os moradores desse local acabam sofrendo com isso, até mesmo perdendo a dignidade como pode ser visto na imagem na qual uma pessoa em meio ao sol – devido à claridade da foto – só tem acesso a água se buscá-la em algum lugar distante tendo que carregar um balde pesado no ombro. A interação é notada por meio da identificação com a fala da moradora podendo causar descontentamento com esse cenário por meio da sedução através do enunciado “Só quero dignidade” e da foto que transmitem negatividade a essa situação. Esses enunciados demonstram o que foi dito antes sobre as funções dos modos de dizer: eles são indissociáveis.

Os enunciadores dos materiais em questão são a empresa jornalística, por exemplo, pelas suas marcas de layout, o (a) jornalista que vai explicar a situação colocada nos mesmos associando ao Dia Mundial da Água, responsável pela matéria que está referenciada na capa, o fotógrafo e o diagramador pelos mesmos motivos do jornal acima,

a moradora, aquele que concorda e se identifica com a falta de dignidade pelo problema d'água, e aquele que discorda e não se identifica com a indignidade pelo motivo citado.

Os materiais jornalísticos encontram-se no contexto situacional imediato parecido com o do Diário do Povo do Piauí, pois a capa dessa edição também enfoca o apação de energia e política, por exemplo, mas dando mais visibilidade ao Dia Mundial da Água que o jornal analisado anteriormente. Em um contexto institucional, o jornalista mais uma vez está em uma relação de poder com leitor, tendo uma posição superior diante do mesmo por passar uma informação que ele ainda não possui. A empresa jornalística também é superior ao leitor por permitir a veiculação de determinado tema em seu periódico. No contexto sociocultural amplo pode ser percebida a mesma questão do jornal acima, ou seja, problema no abastecimento de água. O ideológico é perpassado pela associação desse problema com a fala da moradora e o bairro em que mora.

4.3 Desperdício

Com a retranca “DINHEIRO” e o enunciado principal da pauta selecionada “Desperdício de água é de 75 mi de litros”, os enunciadores não parecem interessados em destacar essa pauta por localizá-la em uma zona visual não propícia a um maior destaque, assim como, não dispor de imagem para acompanhar os enunciados, o que chamaria um pouco mais de atenção ao leitor. O destaque utilizado é a cor laranja na retranca diferenciando da cor também azul do nome do jornal. Porém, a cor laranja é usada também em enunciados ao lado da notícia referida, desviando a atenção do leitor.

Os enunciadores marcados na superfície dos textos são a empresa jornalística, uma possível instituição ou empresa responsável pelos dados em um enunciado, inclusive por fornecê-lo, e o (a) jornalista que redigiu a notícia presente na capa. Além disso, o diagramador também se faz presente pela sua função de organizar a página, influenciando assim, a disposição visual da pauta na capa da edição do dia 22 de março de 2018.

O contexto situacional imediato dos materiais jornalísticos na capa dessa edição do Meio Norte também se assemelha aos dos demais jornais já analisados, como o apagão de energia recebendo destaque mais uma vez e se diferenciando pela ausência de muito conteúdo político na página – apenas uma chamada para essa temática. O contexto institucional é marcado pela relação de poder da empresa jornalística e da empresa ou instituição responsável pelo dado em um dos enunciados, e do (a) jornalista da matéria. Todos em uma posição superior ao leitor na relação de poder. Por último, o contexto

sociocultural amplo é de problema de saneamento básico na cidade de Teresina, especialmente no que concerne o abastecimento de água, considerando a gestão, produção, distribuição e cuidados com os recursos hídricos.

Figura 4 –“DINHEIRO” – Desperdício de água é de 75 mi de litros (Capa)



Fonte: Jornal Meio Norte, Capa, 22 março. 2018.

Ademais, o contrato de leitura é expreso, por exemplo, pela noção de confiança que o jornal quer repassar ao leitor por meio do uso de dados, o que demonstra credibilidade ao noticiar algo. O modo de mostrar na pauta analisada infere que o leitor saiba a relação entre dinheiro e o desperdício de água. O (s) enunciador (es) busca (m) interagir com o leitor por o reforçar esse ideológico e seduzi-lo pelo teor negativo dispensado a essa associação dinheiro-desperdício. Mais uma vez, exemplo da imbricação entre mostração, interação e sedução.

Concluindo as análises, é interessante observar os enfoques dados às pautas sobre a água, especificamente O Dia Mundial da Água, nas capas das edições desses jornais em uma relação de dialogismo. O Jornal Diário do Povo do Piauí conversa com o Jornal Meio Norte por trabalharem a mesma pauta referente à água sobre uma pesquisa realizada acerca do abastecimento de água na capital piauiense dando ênfase a empresa que abastece a cidade – Águas de Teresina, apesar de usarem termos distintos, como “perde” e “desperdício”. Enquanto isso, a pauta do Jornal O Dia também remete ao abastecimento de água teresinense, porém não informa dados sobre o mesmo com inferência a uma

pesquisa, em um trabalho de circular discursos que mais aparentam focar na população que sofre com a falta de água por meio de um olhar mais humanizado. No mais, a retranca (EM VILA) do Diário do Povo do Piauí faz uma relação mais com a população teresinense, em especial a que mora em vilas na capital, diferente do Meio Norte que busca marcar a notícia com uma retranca (DINHEIRO) voltada à economia. Sendo assim, essas retrancas possuem demonstrações dos ideológicos perpassados nas produções e circulações dos discursos desses jornais, inclusive relacionadas às palavras mencionadas “perda” com “EM VILA”, remetendo a algo mais humano e pessoal, e “desperdício” com “DINHEIRO”, relacionando a um gasto financeiro. Dessa maneira, foi possível perceber o caráter biológico e econômico citados no início do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nenhuma das capas as temáticas do abastecimento de água ou saneamento básico foram abordadas de maneira direta. Contudo, pelas marcas das estratégias enunciativas foi possível inferir a ligação desses temas com O Dia Mundial do Meio Ambiente, mesmo sem enfoque. Inclusive, de forma direta e visível, apenas o Jornal O Dia mencionou a data comemorativa em sua capa. O tema do Dia Mundial da Água também não é marcado/mencionado nos discursos investigados.

Os três jornais demonstraram ideológicos diferentes acerca das pautas sobre o Dia Mundial da Água, com enfoque nas retrancas, e na importância e na falta de água nas capas das edições analisadas. Com o olhar voltado para os materiais jornalísticos da capa, os enunciadores parecem inferir que os leitores sabem o que se comemora no dia 22 de março colocando pautas sobre água nas capas dos jornais, mas sem fazer referência direta ao Dia Mundial da Água.

Por conseguinte, de modo geral, os discursos presentes nas capas das edições do dia 22 de março de 2018 dos jornais impressos Diário do Povo do Piauí, O Dia e Meio Norte, trabalham a temática da água revelando que há um aprofundamento da mesma nas matérias e reportagens dentro dos jornais, porém sem esclarecer isso nas capas, o que pode ser um pouco confuso aos olhos do leitor. Os modos de dizer e o contrato de leitura têm algumas semelhanças no Diário do Povo do Piauí e Meio Norte, e as relações de poder são semelhantes nos três periódicos, ressaltando que as diferenças permanecem, pois os discursos não podem ser iguais, são construídos e constroem pelas/as realidades em que vivemos mediante diversas invariantes, dentre elas os contextos.

REFERÊNCIAS

ARENA, A. **A leitura de jornais impressos e digitais em contextos educacionais: Brasil e Portugal.** 2008. 254 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2008.

BAHIA, J. **Jornal história e técnica: as técnicas de jornalismo.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.

BRUNI, J. A água e a vida. **Tempo Social**, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 5 n. 1/2, p. 53-65, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v5n1-2/0103-2070-ts-05-02-0053.pdf>. Acesso em 07 dez. 2018.

CARVALHEIRO, J. Água e saúde: bens públicos da humanidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, Universidade de São Paulo, v.29, n.84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v29n84/0103-4014-ea-29-84-00139.pdf>. Acesso em 07 dez. 2018.

LIBÂNIO, J. **Dengue, Zika e Chikungunya: análise de discursos sobre as epidemias nos jornais impressos teresinenses.** 2017. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.

LOPES, P. **Negociando sentidos, articulando lugares: o modelo semiológico-discursivo nas teorias da comunicação e do jornalismo.** 2004. 221 f. Tese (Doutorado em Comunicação), Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2004.

PINTO, M. **Comunicação e discurso: Introdução à análise de discursos.** 2 ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

Plano Municipal de Saneamento Básico de Teresina. Prefeitura Municipal de Teresina. 2016. Disponível em: <http://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/PRODUTO-FINAL-PMSB-28.03-.pdf>. Acesso em 06 dez. 2018.

VERÓN, E. El análisis del “Contrato de Lectura”, un nuevo método para los estudios de posicionamiento de los soportes de los media. In: “**Les Medias: Experiences, recherches actuelles, applications**”, IREP, Paris, 1985.

VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido.** Editora Unisinos. Rio Grande do Sul, 2004.